

O CAIBALION

© 2021 – Conhecimento Editorial Ltda

O CAIBALION
Os Três Iniciados
The Kaibalion

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13485-150 — Limeira — SP
Fone: (19) 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação —, sem permissão por escrito do editor.

Tradução Giovanna Louise Libralon
Capa: Banco de imagens
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: *sbutterstock.com*

ISBN 978-65-5727-088-6
1ª Edição – 2021

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Os Três Iniciados

O Caibalion / Os Três Iniciados ; tradução de Giovanna Louise Libralon. – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2021.
138 p.

ISBN 978-65-5727-088-6
Título original: *The Kaibalion*

1. Hermetismo 2. Ciências ocultas I. Título II Libralon, Giovanna Louise

21-0718 CDD – 135.4

Índices para catálogo sistemático:
1. Hermetismo 135.4

OS TRÊS INICIADOS

O Caibalion

1ª edição – 2021



Para HERMES TRISMEGISTO, conhecido pelos antigos egípcios como “o grande dos grandes” e o “mestre dos mestres”, este pequeno volume de doutrinas herméticas é reverentemente dedicado.

Sumário

Introdução	9
I - A filosofia hermética	15
II - Os Sete Princípios Herméticos	21
III - Transmutação mental.....	31
IV - O Todo	36
V - O Universo mental	43
VI - O paradoxo divino.....	50
VII - “O Todo” em Tudo	61
VIII - Planos de correspondência.....	71
IX - Vibração.....	85
X - Polaridade.....	92
XI - Ritmo.....	99
XII - Causalidade	107
XIII - Gênero.....	115
XIV - Gênero mental.....	121
XV - Axiomas herméticos.....	132

Introdução

É com enorme satisfação que apresentamos à atenção de estudantes e investigadores das doutrinas secretas esta pequena obra baseada nas doutrinas herméticas do mundo antigo. Tão escassos são os escritos sobre esse tema, não obstante as incontáveis referências às doutrinas nas numerosas obras sobre ocultismo, que os muitos que buscam as Verdades Arcanas com seriedade sem dúvida apreciarão a chegada deste volume.

O propósito desta obra não é a enunciação de nenhuma filosofia ou doutrina especial, mas, antes, o de apresentar aos estudantes uma explicação da Verdade que servirá para conciliar os muitos fragmentos de conhecimento oculto que tenham adquirido, mas que parecem contrários uns com os outros, o que tende a desencorajar o iniciante nesse estudo e causar-lhe repulsa. Nosso objetivo não é erigir um novo templo de conhecimento, mas, em vez disso, colocar nas mãos do estudante uma chave mestra com a qual poderá abrir as muitas portas internas no Templo do Mistério em que ele já adentrou pelos portões principais.

Não há porção dos ensinamentos ocultos possuídos pelo mundo que tenha sido mais bem guardada que os fragmentos

das doutrinas herméticas que nos chegaram ao longo das dezenas de séculos que decorreram desde a existência de seu grande fundador, Hermes Trismegisto, o “escriba dos deuses”, que viveu no Antigo Egito nos dias em que a raça humana atual estava ainda em sua tenra infância. Contemporâneo de Abraão e, se as lendas forem verdadeiras, instrutor desse venerável sábio, Hermes foi, e é, o Grande Sol Central do Ocultismo, cujos raios vieram esclarecer os incontáveis ensinamentos que foram promulgados desde sua época. Todas as doutrinas fundamentais e básicas contidas nos ensinamentos esotéricos de todas as raças podem ser remontados a Hermes. Mesmo as mais antigas doutrinas da Índia, sem dúvida têm suas raízes nas doutrinas herméticas originais.

Da terra do Ganges, muitos ocultistas adiantados acabaram vagueando até a terra do Egito, e sentaram-se aos pés do Mestre. Dele receberam a chave mestra que explicava e conciliava suas visões divergentes e, assim, a Doutrina Secreta foi firmemente estabelecida. De outras terras vieram também os versados, todos os quais consideravam Hermes o Mestre dos Mestres. E sua influência foi tão grande que, apesar dos séculos de desvios do caminho por parte dos professores dessas terras diferentes, ainda se podem encontrar certa semelhança e correspondência fundamentais subjacentes às muitas teorias geralmente divergentes defendidas e ensinadas hoje pelos ocultistas dessas diferentes nações. O estudante de religiões comparadas terá condições de perceber a influência das doutrinas herméticas em todas as religiões dignas desse nome, hoje conhecidas ao homem, quer seja uma religião morta ou uma em pleno vigor em nossos tempos. Sempre há certa correspondência, apesar das características divergentes, e as doutrinas herméticas atuam como o grande reconciliador.

A grande obra da vida de Hermes parece ter sido antes no sentido de plantar a grande Verdade-semente que cresceu e floresceu em tantas formas estranhas do que estabelecer uma escola de filosofia que dominasse o pensamento universal. Todavia, de geração em geração, as verdades originais ensinadas por ele foram mantidas intactas em sua pureza primeira por uns poucos homens que, recusando grande número de estudantes e seguidores apenas parcialmente desenvolvidos, obedeceram ao costume hermético e reservaram sua verdade para os poucos que estavam prontos para compreendê-las e dominá-las. De boca a ouvido, a verdade foi transmitida entre os poucos. Sempre houve alguns iniciados em cada geração, nas várias nações da Terra, que mantiveram viva a chama sagrada das doutrinas herméticas, e sempre estiveram dispostos a usar suas lâmpadas para reacender as lâmpadas menores do mundo exterior quando a luz da verdade enfraquecia e se obscurecia por negligência, e quando os pavios ficavam obstruídos com material que lhes é estranho. Sempre houve uns poucos para cuidar fielmente do altar da Verdade, sobre o qual foi mantida acesa a lâmpada eterna da Sabedoria. Esses homens dedicaram sua vida ao trabalho de amor que o poeta tão bem descreveu em seus versos:

Oh, não deixeis que se apague a chama! Venerada de
geração em geração
em sua caverna escura, em seus santos templos vene-
rada. Alimentada
por puros ministros do amor, não deixeis que se apa-
gue a chama!

Esses homens nunca buscaram a aprovação popular, nem multidões de seguidores. Eles são indiferentes a tais coisas, pois sabem quão poucos há, em cada geração, que estão

prontos para a verdade, ou que a reconheceriam se lhes fosse apresentada. Reservam o “alimento sólido para homens”, enquanto outros dão o “leite às criancinhas”. Eles reservam suas pérolas de sabedoria para os poucos eleitos que reconhecem seu valor e as levam em sua coroa, em vez de atirá-las aos vulgares porcos materialistas que as haveriam de pisar na lama e misturar com seu repugnante alimento mental. Não obstante, esses homens nunca esqueceram nem ignoraram as doutrinas originais de Hermes no tocante à transmissão das palavras de verdade para aqueles que estão prontos para recebê-las, cujo ensinamento é declarado n’*O Caibalion* da seguinte forma: “Onde caem os passos do Mestre, abrem-se os ouvidos daqueles que estão preparados para seu ensinamento”. E ainda: “Quando os ouvidos do estudante estão prontos para ouvir, então chegam os lábios para os encher de sabedoria”. Contudo, sua atitude habitual sempre esteve em estrita concordância com o outro aforismo hermético, também d’*O Caibalion*: “Os lábios da Sabedoria estão fechados, exceto aos ouvidos do entendimento”.

Houve quem criticasse essa atitude dos hermetistas, afirmando que não manifestavam o verdadeiro espírito [de seus ensinamentos] nessa sua política de isolamento e reticência. Porém, um rápido relance sobre as páginas da História mostrará a sabedoria dos Mestres, que bem sabiam o desatino que era tentar ensinar ao mundo aquilo que ele não estava pronto nem disposto a receber. Os hermetistas jamais tentaram ser mártires. Em vez disso, sentaram-se silenciosamente à margem com um sorriso de piedade nos lábios fechados, enquanto “os pagãos se enfureciam à sua volta”, em sua costumeira diversão de submeter à morte e à tortura os sinceros, mas iludidos, entusiastas que imaginavam poder impor a uma

raça de bárbaros a verdade que apenas os eleitos que haviam avançado no Caminho eram capazes de compreender.

E o espírito de perseguição ainda não desapareceu da Terra. Existem certas doutrinas herméticas que, se proclamadas publicamente, fariam recair sobre os professores um grande clamor de escárnio e insultos por parte das multidões, que, mais uma vez, elevaria o brado de “Crucifica-o! Crucifica-o!”.

Nesta pequena obra, tentamos dar aos leitores uma ideia das doutrinas fundamentais d'*O Caibalion*, esforçando-nos por apresentar os princípios práticos, mas deixando que vocês os apliquem por si mesmos em vez de tentar explicar o ensinamento à exaustão. Se forem verdadeiros estudantes, conseguirão decifrar e aplicar tais princípios. Se não o forem, devem transformar-se em verdadeiros estudantes, pois, do contrário, as doutrinas herméticas parecerão ser apenas “palavras, palavras, palavras”.

Os Três Iniciados

Capítulo I

A filosofia hermética

Os lábios da Sabedoria estão fechados, exceto aos ouvidos do entendimento – O Caibalion

Do Antigo Egito vêm os ensinamentos esotéricos e ocultos fundamentais que, por alguns milhares de anos, tanto influenciaram os filósofos de todas as raças, nações e povos. O Egito, o lar das pirâmides e da esfinge, foi o berço da Sabedoria Oculta e das doutrinas místicas. De sua Doutrina Secreta, todas as nações beberam. Índia, Pérsia, Caldeia, Média, China, Japão, Assíria, Grécia e Roma antigas e outros países da Antiguidade comungavam amplamente do banquete de conhecimento que os hierofantes e mestres da Terra de Ísis ofereciam com tanta liberalidade para aqueles que vinham preparados para participar do grande repositório de tradição mística e oculta que os gênios daquela vetusta terra haviam reunido juntos.

No Antigo Egito viviam os grandes Adeptos e Mestres que ninguém jamais superou e aos quais raramente alguém se igualou durante os séculos que decorreram desde os dias do Grande Hermes. No Egito localizava-se a Grande Loja das lojas dos místicos. Pelas portas de seus templos adentravam os neófitos que, mais tarde, já como Hierofantes, Adeptos e

Mestres, viajavam para os quatro cantos do mundo, levando consigo o precioso conhecimento que, com avidez e boa vontade, estavam preparados para transmitir àqueles que estivessem prontos para recebê-lo. Todos os estudantes do Ocultismo reconhecem a dívida que têm para com esses veneráveis Mestres daquela nação antiga.

Mas, dentre esses grandes Mestres do Antigo Egito, existiu um a quem os Mestres aclamavam como “O Mestre dos Mestres”. Esse homem, se “homem” foi, de fato, viveu no Egito nos primórdios. Era conhecido como Hermes Trismegisto. Ele foi o pai da Sabedoria Oculta, o criador da astrologia, o descobridor da alquimia. Os detalhes de sua vida estão perdidos para a História, por conta do decorrer dos anos, embora vários dos países antigos disputem entre si, em suas reivindicações, a honra de ter sido sua pátria natal – e isso, milhares de anos atrás. A data de sua passagem pelo Egito, que foi sua última encarnação neste planeta, é desconhecida, mas foi fixada nos primeiros dias das mais antigas dinastias do Egito, muito antes da época de Moisés. As maiores autoridades no assunto consideram-no contemporâneo de Abraão. Algumas tradições judaicas chegam a afirmar que Abraão aprendeu parte de seu conhecimento místico com o próprio Hermes.

Tendo deixado este plano de vida (a tradição registra que ele viveu trezentos anos na carne), com o passar dos anos, os egípcios deificaram Hermes, transformando-o em um de seus deuses, sob o nome de Thoth. Mais tarde, o povo da Grécia Antiga também o transformou em um de seus muitos deuses, chamando-o “Hermes, o deus da Sabedoria”. Os egípcios reverenciaram sua memória por muitos séculos – sim, dezenas de séculos –, chamando-o “o escriba dos deuses” e conferindo-lhe, de forma muito particular, seu antigo título,

“Trismegisto”, que significa “o três vezes grande”, “o grande dos grandes”, “o maior dentre os grandes” etc. Em todas as nações da Antiguidade, o nome de Hermes Trismegisto foi reverenciado, e seu nome era sinônimo de “fonte de sabedoria”.

Mesmo nos dias de hoje, usamos o termo “hermético” no sentido de “secreto”, “selado de modo que nada pode escapar” etc. Isso porque os seguidores de Hermes sempre observaram o princípio do sigilo em seus ensinamentos. Eles não acreditavam em “atirar pérolas aos porcos”, mas, antes, atinham-se à doutrina do “leite para criancinhas” e do “alimento sólido para homens fortes”, duas máximas familiares aos leitores das escrituras cristãs, mas que os egípcios já usavam séculos antes da era cristã.

E essa política de disseminação cautelosa da Verdade sempre caracterizou os hermetistas, e os caracteriza até a atualidade. As doutrinas herméticas serão encontradas em todas as nações, em todas as religiões, sem que jamais se possam identificar com qualquer país ou seita religiosa específica. Isso se dá por causa da advertência dos antigos professores, no sentido de que não se permitisse que a Doutrina Secreta fosse cristalizada em um credo. A sabedoria dessa advertência é evidente a todos os estudantes de História. O antigo ocultismo da Índia e da Pérsia degenerou e perdeu-se quase que por completo em razão de os professores terem se tornado sacerdotes e misturado teologia com a filosofia. O resultado foi que o ocultismo da Índia e da Pérsia se perdeu gradualmente em meio ao amálgama de superstições religiosas, cultos, credos e “deuses”. O mesmo se deu com a Grécia e a Roma antigas, bem como com as doutrinas herméticas dos gnósticos e dos cristãos primitivos, que se perderam no tempo de Constantino, cuja mão de ferro sufocou a filosofia com o

manto da teologia, fazendo com que a Igreja Cristã perdesse aquilo que era sua verdadeira essência e espírito, levando-a a passar vários séculos tateando às cegas até encontrar o caminho de volta para sua fé primitiva, de modo que, a todo observador cuidadoso, resta evidente, neste século XX, que a Igreja se esforça agora para retomar suas antigas doutrinas místicas.

Mas sempre houve umas poucas almas fiéis que mantiveram viva a chama, zelando por ela com desvelo e impedindo que sua luz se extinguísse. E graças a esses corações leais e essas mentes destemidas, ainda temos a verdade conosco. No entanto, nada dela se pode encontrar em livros. Ela foi transmitida de Mestre a estudante, de iniciado a hierofante, de boca a ouvido. Quando foi efetivamente escrita, seu significado foi velado em termos alquímicos e astrológicos, de modo que apenas os que possuíssem a chave conseguissem lê-la corretamente. Isso se fez necessário a fim de evitar as perseguições dos teólogos da Idade Média, que combateram a Doutrina Secreta com o fogo e a espada: fogueira, força e cruz. Mesmo hoje, encontrar-se-ão apenas poucos livros confiáveis sobre a filosofia hermética, embora haja inúmeras referências a ela em muitos livros escritos em diversas fases do Ocultismo. E, não obstante, a filosofia hermética é a única chave mestra que abrirá todas as portas dos ensinamentos ocultos.

Na Antiguidade, existiu uma compilação de certas doutrinas herméticas básicas, passada de professor para estudante, a qual era conhecida como *O Caibalion*, termo cuja importância e significado exatos ficaram perdidos por séculos. Esse ensinamento, porém, é conhecido por muitos daqueles para os quais foi transmitido, de boca a ouvido, ao longo dos séculos. Seus preceitos nunca foram escritos nem impressos, até

onde se sabe. Tratava-se tão somente de uma coletânea de máximas, axiomas e preceitos incompreensíveis às pessoas de fora, mas prontamente compreendidos pelos estudantes, depois que os iniciados herméticos explicavam e ilustravam tais axiomas, máximas e preceitos para seus neófitos. De fato, esses ensinamentos constituíam os princípios fundamentais da “arte da alquimia hermética”, que, ao contrário da crença geral, lidava com o domínio das forças mentais, não dos elementos materiais: a transmutação de um tipo de vibração mental em outros, em vez da transformação de um tipo de metal em outro. As lendas da “pedra filosofal” que transformava metais inferiores em ouro era uma alegoria relativa à filosofia hermética, imediatamente compreendida por todos os estudantes do verdadeiro hermetismo.

Neste pequeno livro, do qual esta é a primeira lição, convidamos nossos estudantes a analisar em profundidade as doutrinas herméticas, como apresentadas n'*O Caibalion* e explicadas por nós, humildes estudantes das doutrinas, que, embora envergando o título de iniciados, ainda somos discípulos aos pés de Hermes, o Mestre. Aqui trazemos muitas das máximas, axiomas e preceitos d'*O Caibalion*, acompanhados de explicações e exemplos que julgamos aptos a facilitar a compreensão das doutrinas por parte do estudante moderno, sobretudo porque o texto original está intencionalmente velado em termos obscuros.

As máximas, axiomas e preceitos originais d'*O Caibalion* foram impressos em itálico, com os devidos créditos. Nosso trabalho é apresentado com a impressão costumeira, no corpo da obra. Confiamos que os muitos estudantes aos quais ora ofereceremos este pequeno livro extrairão tanto benefício do estudo de suas páginas como o extraíram os muitos que, an-

tes deles, trilharam o mesmo caminho da maestria ao longo dos séculos que se passaram desde os tempos de HERMES TRISMEGISTO, o Mestre dos Mestres, o Grande dos Grandes. Nas palavras d'O *Caibalion*:

Onde caem os passos do Mestre, abrem-se os ouvidos daqueles que estão preparados para seu Ensino – O Caibalion

Quando os ouvidos do estudante estão prontos para ouvir, então chegam os lábios para os encher de Sabedoria – O Caibalion

De modo que, de acordo com os Ensinos, a transmissão deste livro àqueles que estão prontos para ensinar atrairá a atenção daqueles que estão preparados para receber a doutrina. E, da mesma forma, quando o pupilo (ou pupila) estiver pronto para receber a verdade, este pequeno livro lhe chegará às mãos. Essa é a Lei. O princípio hermético da causa e efeito, em seu aspecto de Lei da Atração, reunirá boca e ouvido – pupilo e livro, um na companhia do outro. Que assim seja!